



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



AGRADECIMENTOS

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânea de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;
a Euclíio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

FICHA CATALOGRÁFICA

Re-vista de Humanidades
Escola de Humanidades de Niterói.
n.1, set./nov. 2021
Niterói - Editora Rehum, 2021
n.2, dez.2021./fev. 2022
Trimestral
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

Antonio C. B. Campos
Editora Rehum



Impressões

Dias desses, caiu em minhas mãos um poema —de autoria incerta— que falava de humanidades: lembrava dos limites que precisam ser respeitados numa relação de amizade.

Difícil pensar nisso quando nos relacionamos com um grande amigo, pois este, conhece as nossas facetas, conhece nossos defeitos, mas, também, as nossas qualidades e, por isso, supomos poder dizer o que pensamos e o que sentimos, sem nos preocuparmos em utilizar filtros ou meias palavras, afinal, já demos tantas vezes prova da nossa lealdade...

Isso não é de todo, um equívoco, mas, ah... quem dera que fosse simples assim.

Um amigo é, assim como nós, uma pessoa, que tem uma história de vida. É com base nessa história, única, individual, que ele define a sua visão de mundo e a forma como se estrutura emocionalmente; é com essa visão que ele ama os amigos e se alegra com eles, mas também é com ela, que cria expectativas; que se ressentir; que alimenta ideias preconcebidas e sofre, assim como nós.

Não pretendo aqui aprofundar teorias sobre as relações humanas, mas dizer de experiências vividas, com amigos muito queridos, cuja amizade, em algum momento, foi desfeita ou modificada, ressignificada, reformatada, mesmo a contragosto

de ambos, pelo fato de termos descuidado exatamente desse ponto crucial, que é a

compreensão e o respeito aos limites, nossos e do outro.

Parece difícil..., mas me pego pensando, que graça teria?

Como eu reconheceria equívocos e me disporia a modificar conceitos e certezas, se não fosse a educativa complexidade das relações humanas?



Women on a Balcony - Charles Joseph Soula Croix (1825-1899)

Lêda Maria Ferreira
Pedagoga e Psicopedagoga

